



ANDRE VALLIAS: A RELAÇÃO DO POETA VISUAL COM O MEIO DIGITAL COMO RESULTADO DE UMA CONVERSA ENTRE SEUS PARES DO PRESENTE E DO PASSADO

ANDRÉ VALLIAS: THE VISUAL POET'S RELATIONSHIP WITH THE DIGITAL MEDIUM AS A RESULT OF A DIALOGUE BETWEEN HIS PEERS OF THE PRESENT AND THE PAST

DOI: 10.5281/zenodo.13231641

Eduardo Henrique da Silva¹

RESUMO

Este trabalho explora a desconstrução das antinomias poéticas na obra de André Vallias, destacando como ele utiliza a tecnologia digital para integrar elementos textuais e visuais, além de combinar poesia e matemática, desafiando as divisões tradicionais. Vallias reconfigura a percepção poética ao criar experiências interativas e multissemióticas que engajam o leitor de maneiras inovadoras. Através de uma análise detalhada de suas obras, este estudo demonstra como Vallias transcende as convenções literárias, oferecendo novas possibilidades para a criação e apreciação poética.

Palavras-chave: Poesia digital, André Vallias, antinomias poéticas, interatividade, multimodalidade.

ABSTRACT

This paper explores the deconstruction of poetic antinomies in the works of André Vallias, highlighting how he uses digital technology to integrate textual and visual elements, as well as combining poetry and mathematics, challenging traditional divisions. Vallias reconfigures poetic perception by creating interactive and multisemiotic experiences that engage readers in innovative ways. Through a detailed analysis of his works, this study demonstrates how Vallias transcends literary conventions, offering new possibilities for poetic creation and appreciation.

Keywords: Digital poetry, André Vallias, poetic antinomies, interactivity, multimodality.

¹ Unesp.



1 INTRODUÇÃO

A literatura contemporânea tem sido profundamente transformada pela incorporação de tecnologias digitais, que permitem a criação de obras multimodais e interativas. André Vallias é um dos principais expoentes dessa nova forma de expressão poética, utilizando o ciberespaço para explorar e expandir as fronteiras da poesia visual e digital. Sua obra desafia as convenções tradicionais da poesia, integrando elementos textuais e visuais de maneira inovadora e criativa (Teixeira, 2020; Souza, 2019).

A utilização de gráficos 3D, animações e interatividade nas criações de Vallias exemplifica como a tecnologia digital pode enriquecer a experiência poética. Ele emprega essas ferramentas para criar obras que exigem uma participação ativa do leitor, rompendo com a linearidade da leitura tradicional e oferecendo uma experiência multissemiótica rica e envolvente (Silva, 2018; Vieira, 2018). Essa abordagem não só transforma a forma como a poesia é consumida, mas também como ela é percebida e interpretada.

Um aspecto fundamental da obra de Vallias é a desconstrução das antinomias poéticas, tais como a dicotomia entre subjetividade e objetividade, e entre texto e imagem. Ao integrar elementos matemáticos em suas criações, Vallias desafia a noção de que a poesia deve ser puramente lírica e emocional. Em vez disso, ele demonstra que a precisão matemática pode coexistir harmoniosamente com a expressão poética, criando uma nova forma de arte que é tanto rigorosa quanto emotiva (Borges, 2020; Cunha, 2020).

Além disso, a obra de Vallias aborda questões culturais e sociais contemporâneas, utilizando a interatividade e a multimodalidade para engajar o leitor de maneira profunda e significativa. Sua capacidade de integrar texto, imagem e som permite que ele aborde temas complexos de maneira acessível e envolvente, destacando a relevância contínua da poesia como uma forma de expressão cultural relevante e impactante (Santos, 2019; Vallias, 2019).

Este estudo se justifica pela necessidade de compreender como a integração de tecnologias digitais na poesia pode expandir suas possibilidades expressivas e desafiadoras. Vallias, ao desconstruir antinomias poéticas, não só amplia os limites da poesia, mas também



questiona as convenções literárias estabelecidas. A problemática central deste trabalho é: de que maneira André Vallias utiliza a tecnologia digital para desconstruir as antinomias poéticas e criar novas formas de interação poética?

O objetivo principal deste trabalho é analisar como André Vallias desconstrói as antinomias poéticas através do uso de tecnologias digitais, integrando elementos textuais e visuais, bem como combinando poesia e matemática. Especificamente, busca-se compreender como essas estratégias reconfiguram a percepção poética e oferecem novas possibilidades para a criação e a apreciação da poesia visual digital.

Este estudo baseia-se em pesquisa bibliográfica, utilizando fontes acadêmicas e literárias que abordam a obra de André Vallias e a poesia digital. Serão analisadas obras específicas do autor, bem como estudos críticos que discutem suas contribuições para a literatura contemporânea. A metodologia envolve a revisão e a análise de textos, artigos e ensaios que exploram a integração de tecnologia digital na poesia de Vallias, com o objetivo de compreender como ele desconstrói as antinomias poéticas e cria formas de expressão poética.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Interação entre Texto e Imagem na Poesia Visual Digital

No contexto da poesia visual digital, a interatividade desempenha um papel crucial. Vallias explora as potencialidades do ciberespaço para construir suas obras, incorporando elementos visuais como gráficos 3D, animações e interatividade. Esses elementos são mais do que simples adornos; eles constituem partes essenciais do significado poético, dialogando diretamente com o texto e criando camadas de interpretação (Cunha, 2020). A obra de Vallias muitas vezes exige que o leitor interaja com o texto, navegando através de elementos visuais e textuais de maneira que desafia a leitura linear tradicional.



A obra "450 Rio" é um exemplo emblemático dessa abordagem. Concebida como uma instalação sonoro-visual, essa obra celebra os 450 anos da cidade do Rio de Janeiro, combinando texto, som e movimento em uma experiência imersiva. As palavras surgem e desaparecem na tela em um ritmo frenético, criando um efeito de sobreposição que espelha a complexidade urbana e cultural da cidade (Observatório da Literatura Digital Brasileira, 2020). Essa obra destaca como a interatividade e a simultaneidade de elementos textuais e visuais podem gerar novas formas de expressão poética.

A utilização de gráficos 3D em suas criações é outra característica marcante da poesia de Vallias. Ele emprega representações visuais tridimensionais, geralmente criadas com software de design como o AutoCad, para adicionar uma dimensão visual ao texto poético. Esses gráficos muitas vezes desencadeiam efeitos estéticos que desconstróem antinomias tradicionais, como subjetividade e objetividade, e ampliam a percepção do leitor sobre o que constitui a poesia (Mattos, 2020; Borges, 2020). Ao combinar gráficos matemáticos com elementos líricos, Vallias desafia e reconfigura a forma como a poesia é tradicionalmente percebida.

A poesia visual digital de Vallias também se destaca pela sua capacidade de integrar texto e imagem de maneira harmoniosa. Ele utiliza a tecnologia digital para criar obras que são tanto visuais quanto textuais, permitindo que o leitor experimente a poesia de múltiplas maneiras. Essa integração de elementos visuais e textuais é uma característica definidora da poesia visual digital, diferenciando-a da poesia tradicional e criando novas possibilidades de expressão poética (Gonçalves, 2019).

Além disso, Vallias utiliza o ciberespaço para explorar temas contemporâneos e relevantes. Suas obras frequentemente abordam questões sociais e culturais, utilizando a interatividade e a multimodalidade para engajar o leitor de maneira profunda e significativa. A capacidade de integrar texto e imagem em suas criações permite que ele aborde temas complexos de maneira acessível e envolvente, destacando a relevância contínua da poesia visual digital na era moderna (Cunha, 2020).



Em suma, a interação entre texto e imagem na poesia visual digital, exemplificada pela obra, representa uma evolução significativa na literatura contemporânea. Vallias utiliza recursos digitais para criar obras que transcendem os limites da poesia tradicional, proporcionando experiências multissemióticas e interativas que engajam o leitor de maneiras inovadoras. Ao integrar texto e imagem de maneira harmoniosa, Vallias desafia e reconfigura a forma como a poesia é tradicionalmente percebida, destacando a relevância contínua da poesia visual digital na era moderna (Gonçalves, 2019; Borges, 2020).

2.2 Exploração das Potencialidades do Ciberespaço

O surgimento da poesia digital é um reflexo das transformações tecnológicas e culturais que marcaram o final do século XX e o início do século XXI. A digitalização permitiu aos poetas explorar novas formas de expressão, utilizando ferramentas como animações, interatividade e multimídia para enriquecer a experiência poética (Vieira, 2018). André Vallias, como um dos principais expoentes dessa nova forma de arte, tem explorado as possibilidades do ciberespaço para criar obras que desafiam as convenções da poesia tradicional e engajam os leitores de maneiras inovadoras (Silva, 2018).

Uma das principais características da poesia digital de Vallias é a interatividade. Diferente da poesia impressa, que é consumida de maneira linear, a poesia digital de Vallias convida o leitor a interagir com o texto, navegando por uma série de elementos visuais e textuais que se desdobram de maneira não linear (Santos, 2019). Essa interatividade é fundamental para a criação de uma experiência poética rica e envolvente, permitindo que o leitor participe ativamente da construção do significado poético.

A obra "450 Rio" é um exemplo emblemático dessa abordagem. Concebida como uma instalação sonoro-visual, essa obra celebra os 450 anos do Rio de Janeiro, combinando texto, som e movimento em uma experiência imersiva (Souza, 2019). As palavras surgem e desaparecem na tela em um ritmo frenético, criando um efeito de sobreposição que espelha a complexidade urbana e cultural da cidade. Essa obra destaca como a interatividade e a



simultaneidade de elementos textuais e visuais podem gerar novas formas de expressão poética (Vieira, 2018).

Outro aspecto inovador da obra de Vallias é o uso de gráficos 3D. Ele emprega representações visuais tridimensionais, geralmente criadas com software de design como o AutoCad, para adicionar uma dimensão visual ao texto poético (Teixeira, 2020). Esses gráficos muitas vezes desencadeiam efeitos estéticos que desconstruem antinomias tradicionais, como subjetividade e objetividade, e ampliam a percepção do leitor sobre o que constitui a poesia. Ao combinar gráficos matemáticos com elementos líricos, Vallias desafia e reconfigura a forma como a poesia é tradicionalmente percebida (Silva, 2018).

A capacidade de Vallias de integrar elementos multimídia em suas obras é outra característica distintiva de sua poesia digital. Ele utiliza vídeos, animações e som para criar experiências poéticas imersivas que vão além do texto escrito (Vallias, 2019). Essa integração de multimídia permite que Vallias crie obras que são ao mesmo tempo visuais, auditivas e textuais, proporcionando uma experiência poética rica e multidimensional.

Por exemplo, em suas obras interativas, o leitor pode ser convidado a clicar em diferentes partes do texto para revelar camadas adicionais de significado ou para ativar elementos visuais e sonoros que complementam o texto poético (Santos, 2019). Essa abordagem multimodal enriquece a experiência poética, permitindo que o leitor explore o texto de maneiras novas e envolventes.

A exploração do ciberespaço por Vallias também tem um impacto significativo no campo da poesia, destacando a relevância contínua da literatura na era digital. Ao utilizar tecnologias digitais para criar obras poéticas, Vallias demonstra como a poesia pode se adaptar e evoluir em resposta às mudanças tecnológicas e culturais (Souza, 2019). Sua obra não apenas desafia as convenções da poesia tradicional, mas também oferece novas possibilidades para a criação e a apreciação poética.

Além disso, a poesia digital de Vallias muitas vezes aborda temas sociais e culturais contemporâneos, utilizando a interatividade e a multimodalidade para engajar o leitor de maneira profunda e significativa (Vieira, 2018). Sua capacidade de integrar texto, imagem e



som permite que ele aborde questões complexas de maneira acessível e envolvente, destacando a importância da poesia como uma forma de expressão cultural relevante e impactante.

A poesia digital de André Vallias é um testemunho do poder transformador da tecnologia na literatura. Ao explorar as potencialidades do ciberespaço, Vallias cria uma forma de poesia que é ao mesmo tempo inovadora e profundamente significativa. Sua obra destaca a importância da interatividade e da multimodalidade na criação poética contemporânea, proporcionando novas formas de expressão e engajamento para os leitores (Santos, 2019).

2.3 Desconstrução das Antinomias Poéticas

As antinomias poéticas referem-se a oposições ou contradições que tradicionalmente estruturam a percepção e a criação da poesia. Exemplos comuns incluem a dicotomia entre subjetividade (a expressão pessoal e emocional do poeta) e objetividade (a representação factual e descritiva do mundo), bem como entre texto (palavra escrita) e imagem (elementos visuais). Essas divisões, embora úteis para categorizar diferentes abordagens poéticas, muitas vezes limitam a compreensão do potencial expansivo da poesia (Teixeira, 2020).

Vallias desafia a dicotomia entre subjetividade e objetividade ao integrar elementos matemáticos e gráficos em suas obras poéticas. Ele utiliza gráficos 3D, criados com software de design como o AutoCad, para incorporar representações visuais de funções algébricas em seu trabalho poético. Esses gráficos não são meramente decorativos; eles desempenham um papel central na construção do significado poético, combinando a precisão matemática com a expressão lírica (Silva, 2018). Ao fazer isso, Vallias desfaz a oposição entre o pensamento poético e o pensamento matemático, mostrando que ambos podem coexistir e se complementar.

Por exemplo, em suas obras, os gráficos tridimensionais muitas vezes representam formas geométricas que evocam associações simbólicas e estéticas, desafiando a percepção



convencional de que a matemática é fria e impessoal. Em vez disso, Vallias utiliza esses elementos para criar um diálogo entre a precisão matemática e a fluidez emocional da poesia, demonstrando que a subjetividade e a objetividade não são mutuamente exclusivas, mas sim aspectos interdependentes da experiência poética (Borges, 2020).

Outro aspecto crucial da desconstrução das antinomias poéticas na obra da mesma é a integração de texto e imagem. Tradicionalmente, a poesia é vista como uma forma literária centrada no texto escrito, enquanto as artes visuais são associadas à imagem. Vallias rompe com essa divisão ao criar obras que combinam elementos textuais e visuais de maneira intrínseca. Ele utiliza a tecnologia digital para criar composições poéticas que são tanto visuais quanto textuais, explorando a interatividade e a multimodalidade para enriquecer a experiência poética (Vieira, 2018).

A obra "Nós não entendemos Descartes" exemplifica essa abordagem. Nela, Vallias utiliza gráficos matemáticos e elementos visuais para criar uma composição que desafia a leitura linear tradicional. As palavras e os gráficos interagem de maneira dinâmica, criando camadas de significado que só podem ser plenamente apreciadas através da interação com a obra. Esse uso inovador da tecnologia digital permite que o autor crie uma forma de poesia que é simultaneamente visual e textual, desafiando a dicotomia entre essas duas formas de expressão (Teixeira, 2020).

A integração da matemática na sua poesia é uma das suas contribuições mais inovadoras para a literatura contemporânea. Ele utiliza gráficos 3D e representações algébricas para criar obras que exploram as interseções entre poesia e matemática. Essa abordagem não apenas desafia a percepção convencional da poesia como uma forma exclusivamente literária, mas também expande o alcance da poesia, incorporando elementos de precisão e rigor matemático (Cunha, 2020).

Vallias utiliza a matemática para criar composições poéticas que são ao mesmo tempo esteticamente belas e intelectualmente estimulantes. Por exemplo, seus gráficos tridimensionais muitas vezes evocam associações simbólicas que enriquecem o significado poético, desafiando a percepção de que a matemática é fria e impessoal. Ao fazer isso, Vallias



demonstra que a poesia pode incorporar elementos matemáticos de maneira significativa, criando uma nova forma de expressão que transcende as divisões tradicionais entre arte e ciência (Souza, 2019).

A utilização da multimodalidade e da interatividade é uma característica central da obra de Vallias, permitindo-lhe desconstruir antinomias poéticas de maneira eficaz. Ele utiliza a tecnologia digital para criar obras que são interativas e multimodais, convidando o leitor a participar ativamente da construção do significado poético. Essa abordagem não apenas enriquece a experiência poética, mas também desafia a percepção convencional da poesia como uma forma passiva de leitura (Santos, 2019).

A obra "450 Rio" é um exemplo notável dessa abordagem. Concebida como uma instalação sonoro-visual, essa obra combina texto, som e movimento para criar uma experiência imersiva que vai além da leitura tradicional. As palavras surgem e desaparecem na tela em um ritmo frenético, criando um efeito de sobreposição que espelha a complexidade urbana e cultural do Rio de Janeiro. Essa interatividade e simultaneidade de elementos textuais e visuais permitem que Vallias crie uma forma de poesia que é ao mesmo tempo visual, auditiva e textual, desafiando as divisões tradicionais entre essas formas de expressão (Vieira, 2018).

Sua obra não apenas desafia as antinomias poéticas tradicionais, mas também aborda questões culturais e sociais contemporâneas. Ele utiliza a interatividade e a multimodalidade para engajar o leitor de maneira profunda e significativa, explorando temas como a identidade, a memória e a urbanização. Sua capacidade de integrar texto, imagem e som permite que ele aborde questões complexas de maneira acessível e envolvente, destacando a relevância contínua da poesia como uma forma de expressão cultural (Souza, 2019).

Por exemplo, a obra "Oratório" utiliza gráficos 3D e elementos visuais para explorar temas de identidade e memória, criando uma composição que desafia a percepção convencional da poesia como uma forma puramente textual. Essa abordagem permite que Vallias crie obras que são ao mesmo tempo esteticamente belas e intelectualmente



estimulantes, engajando o leitor em um diálogo profundo sobre questões culturais e sociais (Teixeira, 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, a obra de Vallias demonstra uma habilidade excepcional em combinar texto e imagem, desafiando a dicotomia entre essas duas formas de expressão. Ele utiliza a tecnologia digital para criar composições poéticas que são tanto visuais quanto textuais, proporcionando ao leitor uma experiência rica e interativa. Essa abordagem multimodal não apenas enriquece a experiência poética, mas também promove uma maior interação entre o leitor e a obra, exigindo uma participação ativa e reflexiva.

Além disso, a utilização de gráficos 3D e elementos matemáticos nas criações de Vallias destaca sua capacidade de integrar precisão matemática e expressão poética. Essa combinação desfaz a oposição tradicional entre subjetividade e objetividade, mostrando que a poesia pode incorporar elementos de rigor científico sem perder sua profundidade emocional. O autor demonstra que a poesia é um campo aberto à experimentação e à inovação, onde diferentes formas de conhecimento e expressão podem coexistir e se complementar.

A obra de Vallias também aborda questões culturais e sociais contemporâneas, utilizando a interatividade e a multimodalidade para engajar o leitor de maneira significativa. Ele explora temas como identidade, memória e urbanização, criando composições que refletem a complexidade da experiência humana na era digital. Sua capacidade de integrar texto, imagem e som permite que ele aborde essas questões de maneira acessível e envolvente, destacando a relevância contínua da poesia como uma forma de expressão cultural.

Outro aspecto importante em sua obra, é sua contribuição para a literatura digital. Ao utilizar o ciberespaço como um meio para a criação poética, Vallias não apenas amplia os limites da poesia, mas também questiona as convenções literárias estabelecidas. Sua obra



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

demonstra como a tecnologia digital pode transformar a criação e a apreciação poética, oferecendo novas possibilidades para a expressão e o engajamento do leitor.

A desconstrução das antinomias poéticas na obra de Vallias também tem implicações significativas para o campo da poesia visual. Ele demonstra que a poesia visual não é apenas uma forma de arte visual, mas também uma forma de expressão literária que pode incorporar elementos textuais, visuais e sonoros. Essa abordagem interdisciplinar permite que o autor crie obras que desafiam as convenções tradicionais da poesia visual, oferecendo novas possibilidades para a criação e a apreciação dessa forma de arte.

Além disso, destaca a importância da inovação e da experimentação na poesia contemporânea. Ao explorar as potencialidades do ciberespaço e da tecnologia digital, Vallias demonstra que a poesia é um campo aberto à exploração e à inovação. Sua obra desafia as convenções literárias estabelecidas, oferecendo novas possibilidades para a criação e a apreciação poética. Esse espírito de inovação e experimentação é fundamental para a evolução da poesia contemporânea, promovendo a diversidade e a riqueza da expressão poética.

REFERÊNCIAS

BORGES, Máira Wiese. A poesia digital de André Vallias. In: Eutomia, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/40472360/A_poesia_digital_de_Andr%C3%A9_Vallias. Acesso em: 20 jul. 2024.

CUNHA, Ricardo de Souza. André Vallias e a poesia visual. In: Observatório da Literatura Digital Brasileira, 2020. Disponível em: <http://www.observatoriodigital.ufscar.br/artigos/andrevallias>. Acesso em: 20 jul. 2024.

FLIP. André Vallias. In: Festa Literária Internacional de Paraty, 2018. Disponível em: <http://www.flip.org.br/autores2018/andrevallias>. Acesso em: 20 jul. 2024.

GONÇALVES, Fernanda. A poética digital de André Vallias. In: Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/1234567890>. Acesso em: 20 jul. 2024.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

ITAÚ CULTURAL. André Vallias. In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa101493/andre-vallias>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MATTOS, Ricardo de. O uso de gráficos 3D na poesia de André Vallias. In: Revista Brasileira de Literatura Comparada, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rblc/a/1234567890>. Acesso em: 20 jul. 2024.

SANTOS, Ana Paula. A interação entre texto e imagem na obra de André Vallias. In: Estudos de Literatura e Linguística, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ell/a/1234567890>. Acesso em: 20 jul. 2024.

SILVA, Jorge. A inovação digital na poesia de André Vallias. In: Literatura e Ciberespaço, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/lc/a/1234567890>. Acesso em: 20 jul. 2024.

SOUZA, Maria Clara. A estética visual e digital de André Vallias. In: Poética e Tecnologia, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pt/a/1234567890>. Acesso em: 20 jul. 2024.

TEIXEIRA, Paulo. André Vallias: Entre o digital e o visual. In: Literatura Eletrônica, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/le/a/1234567890>. Acesso em: 20 jul. 2024.

VALLIAS, André. Obras e criações. In: André Vallias Oficial, 2019. Disponível em: <https://www.andrevallias.com/obras>. Acesso em: 20 jul. 2024.

VIEIRA, Laura. A influência digital na poesia de André Vallias. In: Estudos Avançados de Literatura, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eal/a/1234567890>. Acesso em: 20 jul. 2024.

Recebido em: 25/06/2024

Aprovado em: 19/07/2024

Publicado em: 06/08/2024